



RELICI

## MERCADO PRODUTOR DE AUDIOVISUAL NO PARANÁ: UMA ANÁLISE COM BASE NOS CERTIFICADOS DE PRODUTO BRASILEIRO DA ANCINE<sup>1</sup>

*Fernando Antonio Prado Gimenez<sup>2</sup>*

A produção de audiovisual no Paraná não tem sido objeto de pesquisa frequente. Em busca que realizei no *Google Scholar*, utilizando o termo “cinema e audiovisual no Paraná”, encontrei um texto de Celina Alvetti publicado em 2009 na Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, um artigo dedicado ao cinema de Curitiba (Alvetti; Areu, 2006); e um trabalho publicado nos anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (Maier; Yamamoto, 2019) que aborda as produções de Curitiba e Londrina. Felipe Leal Alves Ferreira, Misael Pantoja Carneiro e eu publicamos editorial da RELICI em que abordamos a atuação de cineastas e proprietários de empresas de produção cinematográfica a partir de entrevistas com dez cineastas radicados no Paraná (Ferreira; Carneiro; Gimenez, 2025).

Em estudo anterior que realizei, com base em dados abertos disponibilizados pela ANCINE<sup>3</sup> referentes a dois conjuntos de dados - Agentes Econômicos Regulares Registrados na Ancine<sup>4</sup> e Atividades Econômicas dos Agentes Regulares Registrados na Ancine<sup>5</sup> -, localizei 425 empresas envolvidas nas atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão (CNAE - 5911-1/99) com sede no Paraná<sup>6</sup>.

Desse número, 299 estavam localizadas na Região Metropolitana de Curitiba, equivalendo a 70,3%. Em seguida, nas regiões metropolitanas de Londrina e Maringá

---

<sup>1</sup> DOI: [doi.org/10.5281/zenodo.21193496](https://doi.org/10.5281/zenodo.21193496)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná. [fapgimenez@gmail.com](mailto:fapgimenez@gmail.com)

<sup>3</sup> <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/dados-abertos>.

<sup>4</sup> <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/agentes-economicos-regulares-registrados-na-ancine>. Acessado em 20/03/2025.

<sup>5</sup> <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/atividades-economicas-dos-agentes-regulares-registrados-na-ancine>. Acessado em 20/03/2025.

<sup>6</sup> *A configuração do ecossistema empreendedor cultural do audiovisual paranaense* em Gimenez (2025).



RELICI

encontravam-se 32 e 28 empresas, respectivamente, ou seja 14,1%. As demais empresas distribuíram-se por um pequeno conjunto de cidades do Paraná, principalmente em Cascavel, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Toledo e Umuarama, entre outras. Ou seja, as três maiores regiões metropolitanas do Paraná concentram 84,4% das empresas encontradas nas bases de dados da ANCINE (Gimenez, 2025). Entretanto, as informações coletadas nessas duas bases de dados não permitiam identificar quais dessas empresas ainda atuavam no mercado e quais não.

Outro conjunto de dados em base aberta disponibilizada pela ANCINE se refere aos Certificados de Produto Brasileiro (CPB)<sup>7</sup> que foi originalmente instituído pela Medida Provisória nº 2.228-1 de 2001, com regulamentação detalhada na Instrução Normativa ANCINE nº 104/2012. O CPB é registro obrigatório para todas as obras que visarem à exportação ou a sua comunicação pública, em território brasileiro, nos segmentos de mercado regulados pela ANCINE, e é um requisito para a obtenção do CRT (Certificado de Registro de Título) das obras audiovisuais não publicitárias brasileiras<sup>8</sup>.

Nesse conjunto de dados constam as seguintes informações para cada obra registrada na ANCINE, desde 2002: Título original da obra; CPB; Data de emissão do CPB; Situação da obra; Tipo da obra; Subtipo da obra; Classificação da obra; Organização Temporal; Duração Total; Quantidade de Episódios (no caso de obras seriadas); Ano de produção (inicial e final); Segmento de destinação inicial; Obra realizada em regime de coprodução Internacional; Requerente; CNPJ Requerente; UF e Município do requerente.

Estes dados são atualizados mensalmente e, assim, permitem identificar as produtoras que estão efetivamente ativas e não apenas registradas na ANCINE, como é o caso das outras duas bases utilizadas em Gimenez (2025).

---

<sup>7</sup> <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/obras-nao-publicitarias-brasileiras-registradas-na-ancine>. Acessado em 13/06/2026.

<sup>8</sup> <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certificado-de-produto-brasileiro>



RELICI

Neste editorial, utilizo os dados do período de 2003 a 2025<sup>9</sup> sobre CPBs emitidos pela ANCINE para descrever a dinâmica da produção de audiovisual não publicitário no Paraná, abordando as produtoras ativas<sup>10</sup> nesse mercado, os tipos de produção visual realizados e sua distribuição geográfica. Todavia, na próxima seção apresento um breve panorama dos dados para o Brasil como um todo e as diferenças regionais, para depois abordar o caso paranaense.

### **A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE PRODUTORAS E PRODUTOS COM CPB NO BRASIL<sup>11</sup>**

A planilha consultada traz dados para 62.129 obras registradas na ANCINE, entre 2002 e maio de 2026, distribuídas em 10 tipos: animação, documentário, ficção, jornalística, manifestações e eventos esportivos, programa de auditório ancorado por apresentador, reality-show, religiosa, variedades e videomusical. Há 3.993 obras categorizadas no “não classificada”, entre 2003 e 2012.

Animação, documentário e ficção, em conjunto, representam 60,06% das obras registradas, sendo, respectivamente 5,81%, 24,91% e 29,34%. Outra categoria mais frequente é a dos videomusicais com 23,77%. Os demais tipos de obras são menos frequentes correspondendo a 16,17% das obras registradas no período. Embora constem na base dados, as obras audiovisuais não publicitárias brasileiras dos tipos Jornalística e Manifestações e eventos esportivos são dispensadas da emissão do CPB. O mesmo ocorre com as obras com fins institucionais.

Todos os estados brasileiros e o distrito federal têm obras registradas na ANCINE nesse período, no entanto, os dados de 2002 trazem apenas dois registros – um de São Paulo e um do Rio de Janeiro. As empresas sediadas em São Paulo e

---

<sup>9</sup> Não houve emissão de CPB para produtora paranaense em 2002.

<sup>10</sup> Registro que essas informações se referem apenas à produção audiovisual paranaense que obteve o CPB. Pode haver produções e produtoras que não constem desse conjunto de dados por diversas razões. Porém, penso que a utilização desses dados na análise que aqui realizei é uma boa aproximação da indústria do audiovisual paranaense.

<sup>11</sup> Devido ao grande volume de dados, todas as tabulações foram feitas com auxílio de ferramenta de inteligência artificial (Chatgpt) e as análises são de minha autoria



RELICI

Rio de Janeiro são responsáveis por 72,33% dos registros requeridos no período total, sendo 24.340 de São Paulo e 20.597 do Rio de Janeiro<sup>12</sup>. Outros seis estados (RS, MG, BA, PR, DF, SC e PE), em conjunto com o DF responderam por 20,19% das obras registradas. Empresas dos demais estados do país fizeram pouco menos que 7,5% dos registros de obras. A tabela 1 apresenta o período de presença de cada unidade da federação com emissão de CPB.

Tabela 1 – Estados com emissão de CPB – 2002 a 2026 (até maio)

Região	Estado	Período	Região	Estado	Período
Norte	Acre	2005; 2015 a 2025	Nordeste	Alagoas	2007; 2008; 2010 a 2026
	Amazonas	2005; 2007 a 2026		Bahia	2003 a 2026
	Amapá	2013; 2015 a 2022; 2024 a 2026		Ceará	2003 a 2026
	Pará	2005 a 2011; 2013 a 2026		Maranhão	2004; 2008 a 2026
	Rondônia	2016 a 2026		Paraíba	2005; 2007; 2009 a 2026
	Roraima	2011; 2016 a 2018; 2020 a 2026		Pernambuco	2004 a 2026
	Tocantins	2007; 2010; 2011; 2013; 2015 a 2026		Piauí	2003; 2005; 2006; 2008; 2010 a 2012; 2014 a 2026
Centro-oeste	Distrito Federal	2004 a 2026	Sudeste	Rio Grande do Norte	2004 a 2006; 2008; 2010 a 2026
	Goiás	2003 a 2026		Sergipe	2007; 2010 a 2026
	Mato Grosso	2004 a 2008; 2010; 2012 a 2026		Espírito Santo	2004 a 2026
	Mato Grosso do Sul	2005 a 2026		Minas Gerais	2003 a 2026
Sul	Paraná	2003 a 2026	Rio de Janeiro	2002 a 2026	
	Rio Grande do Sul	2003 a 2026	São Paulo	2002 a 2026	
	Santa Catarina	2003 a 2026			

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

<sup>12</sup> Entre 1995 e 2017, apesar de crescente presença de outros estados brasileiros, a produção de Rio de Janeiro e São Paulo representou 81,32% de todos os filmes brasileiros lançados nos cinemas entre 1995 e 2021 (Gimenez, 2021).



RELICI

A análise dos dados demonstrados na tabela 1 permite verificar que a partir de meados da década de 2010, a produção de audiovisual com emissão de CPB se fez presente na maioria das unidades da federação de forma quase que contínua. Em sete estados, esta produção se manteve contínua desde 2003 até 2026 (BA, CE, MG, GO e os três estados da região Sul). Outros três estados (PE, ES e DF) têm produtos audiovisuais com CPB desde 2004. Por fim, se observa que quase todos os estados da região Norte não tiveram uma presença constante na produção de audiovisual com registro na ANCINE na primeira década do século XXI. No entanto, todos eles, a partir de anos distintos, passaram a ter continuidade de produção: Amazonas a partir de 2007; Pará desde 2013; Acre e Tocantins a partir de 2015; Rondônia com início em 2016; e Roraima desde 2020.

Nesse contexto nacional, em que há uma alta concentração dos CPBs emitidos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, conseqüentemente se pode observar também uma concentração elevada das empresas produtoras nesses dois estados<sup>13</sup>. No entanto, com a entrada cada vez maior de produtoras dos outros estados nesse mercado, a taxa de concentração de empresas em São Paulo e Rio de Janeiro diminuiu significativamente.

Na tabela 2 se encontram os números de produtoras que obtiveram CPBs em cada unidade da federação em três momentos, marcando um período de 20 anos (2005, 2015 e 2025). Em 2005, Rio de Janeiro tinha o maior número de produtoras com emissão de CPBs (253, 45,26%), seguido por São Paulo (189, 33,81%). Naquele ano, os dois estados representaram 79,07% do total. Em 2015, esse número caiu para 65,78%, com São Paulo assumindo a primeira posição (615, 39,78%), seguido pelo Rio de Janeiro (402, 26,00%). Por fim, em 2025, a fatia dos dois estados caiu para 52,10%, com 702 produtoras de São Paulo (32,83%) e 412 no Rio de Janeiro (19,27%).

---

<sup>13</sup> Para um outro ângulo dessa concentração, veja Gimenez (2023) que analisa a origem dos lançamentos de filmes brasileiros nas salas de cinema entre 1998 e 2021, segregados por unidades da federação.



RELICI

Tabela 2 – Número de produtoras por unidade da federação

UF	2005		2015		2025	
	Produtoras	%	Produtoras	%	Produtoras	%
SP	189	33,81	615	<b>39,78</b>	702	<b>32,83</b>
RJ	253	<b>45,26</b>	402	26,00	412	19,27
MG	23	4,11	80	5,17	154	7,20
RS	23	4,11	96	6,21	130	6,08
BA	11	1,97	42	2,72	109	5,10
PE	8	1,43	41	2,65	78	3,65
PR	11	1,97	57	3,69	71	3,32
SC	7	1,25	40	2,59	65	3,04
DF	14	2,50	42	2,72	61	2,85
GO	2	0,36	19	1,23	48	2,25
CE	8	1,43	13	0,84	43	2,01
ES	0	0,00	25	1,62	42	1,96
RN	1	0,18	11	0,71	38	1,78
AM	1	0,18	9	0,58	34	1,59
PA	1	0,18	8	0,52	32	1,50
PB	1	0,18	7	0,45	25	1,17
MA	0	0,00	8	0,52	16	0,75
AL	0	0,00	4	0,26	14	0,65
MS	1	0,18	8	0,52	13	0,61
MT	3	0,54	8	0,52	13	0,61
PI	1	0,18	3	0,19	9	0,42
TO	0	0,00	1	0,06	9	0,42
AC	1	0,18	1	0,06	6	0,28
SE	0	0,00	5	0,32	6	0,28
RO	0	0,00	0	0,00	4	0,19
RR	0	0,00	0	0,00	3	0,14
AP	0	0,00	1	0,06	1	0,05
Total			1.546	100,00	2.138	100,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Esse movimento de queda da participação do eixo Rio-São Paulo foi acompanhado pelo crescimento do número de unidades da federação em cada período – 16 em 2005, 24 em 2015 e 27 em 2026, bem como pelo incremento na participação de alguns estados. Por exemplo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul que representavam 4,11% cada em 2005, passaram para 7,20% e 6,08%, respectivamente, em 2025. No Nordeste, a Bahia saltou de 1,97% para 5,10% e



RELICI

Pernambuco de 1,43% para 3,65%. E no Sul, o Paraná oscilou de 1,97% em 2005, para 3,69% em 2015, caindo para 3,32% em 2025.

Outra maneira de perceber essa diminuição na taxa de concentração regional desse mercado, consiste em verificar quantos estados respondem por cerca de 90% do total de produtoras em cada ano. Em 2005, cinco estados (RJ, SP, MG, RS e DF) representavam 89,80% das produtoras. Dez anos depois, em 2015, a soma das produtoras dos oito primeiros estados atingiu 88,94% (SP, RJ, RS, MG, PR, BA, DF e PE). Já em 2025, foram necessários 12 para atingir 89,57% (SP, RJ, MG, RS, BA, PE, PR, SC, DF, GO, CE e ES).

Por fim, encerrando esta sessão que aborda a participação de cada unidade da federação na produção audiovisual certificada pela ANCINE, registra-se que Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal têm tido um bom desempenho relativo, se posicionando sempre entre as dez com maior número de produtoras ativas nos três anos analisados.

## **A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL PARANAENSE REGISTRADA NA ANCINE**

Os dados referentes ao Paraná<sup>14</sup> indicam a presença de 292 organizações e 217 realizadoras e realizadores independentes que solicitaram o registro de 1.586 obras entre 2003 e 2025<sup>15</sup>. Destas, 1.248 (78,69%) foram produzidas por pessoas jurídicas e 338 (21,31%) por pessoas físicas. Assim, embora o número de pessoas físicas não seja muito menor do que os de pessoas jurídicas, a proporção de obras realizadas é de uma por pessoa física para quatro por pessoas jurídicas.

Os primeiros registros de obras paranaenses surgiram em 2003, todas realizadas por produtoras sediadas em Curitiba. Foram dois documentários (curtas), duas ficções (um curta e um longa) e uma obra sem categoria classificada (curta). O *Preço da Paz* dirigido por Paulo Morelli e produzida pela M A Produções Artísticas e

---

<sup>14</sup> Não considerei os dados de 2026, visto que vão apenas até o mês de maio.

<sup>15</sup> Desse total, 71 estão no tipo "não classificada".



RELICI

Culturais Ltda ME (Maurício Appel) foi o primeiro longa de ficção produzido no Paraná a ser registrado na ANCINE.

Em 2004, foram realizados 11 registros (10 de Curitiba e um de Pinhais), sendo sete obras de ficção, uma de animação e três não classificadas. Entre as ficções, três foram longas – *A Cela de Foucault* (Beija Flor Filmes Ltda), *Oriundi* e *Cafundó* (Laz Audiovisual Ltda).

No terceiro ano da série, 2005, mais 18 produtos foram registrados, sendo oito ficções, quatro documentários e seis obras não classificadas. Três obras foram produzidas por empresas sediadas em Ponta Grossa e as demais eram de Curitiba. Nesse conjunto, foram realizados quatro longas (um documentário e três ficções: *Congada da Lapa* (Laz Audiovisual Ltda); *Onde os Poetas Morrem Primeiro* (Irmãos Wagner Audiovisual Ltda); *Cruz e Sousa - O Poeta do Desterro* (Usina de Kyno Ltda); e *A Dor para uma Mudança* (Leonardo Cassio da Cruz Texeira ME). Dessa forma, nos três primeiros anos de registro de obras audiovisuais paranaenses constaram 34 produtos realizados por 17 produtoras.

Entre 2006 e 2010, foram emitidos 167 CPBs (média aproximada de 33 por ano): 19 animações; 26 documentários; 79 ficções; 36 não classificadas; duas obras de variedades; e cinco videomusicais. Além do aumento na produção, houve também um incremento significativo no número de produtoras que chegou a 56 nesse período. Ou seja, o número de produtos certificados foi multiplicado por cinco e o número de produtoras por três. Essa produção se originou em mais nove municípios além da capital.

No quinquênio seguinte – 2011 a 2015 – houve um novo salto no volume de produção audiovisual paranaense. Nesse período foram 460 produtos (média de 92 por ano), distribuídos por nove categorias: 34 animações; 135 documentários; 195 ficções; 25 não classificadas; uma jornalística; um programa de auditório acompanhado por apresentador; quatro religiosas; 16 de variedades; e 84 videomusicais. Esta produção foi realizada por 143 organizações distribuídas por 11 municípios paranaenses.



RELICI

Entre 2016 e 2020, ocorreu uma pequena queda na quantidade de obras registradas que totalizou 440 (média de 88 por ano). Foram oito categorias de produto presentes neste período: 49 animações; 121 documentários; 125 ficções; nove jornalísticas; três programas de auditório acompanhado por apresentador; uma religiosa; 14 de variedades; e 118 videomusicais. Apesar da leve diminuição de obras registradas nesse período em comparação com o anterior, o número de organizações produtoras aumentou para 219. Nesse período, a distribuição geográfica das produtoras se ampliou significativamente, com a presença em 22 municípios paranaenses.

Finalmente, o último quinquênio – de 2021 a 2025 – trouxe um acréscimo no número de obras registradas, atingindo o maior valor (485), equivalente a uma média de 97 registros anuais. Além da maior média de obras anual, nesse período foram registradas dez categorias de produtos: 63 animações; 116 documentários; 129 ficções; nove jornalísticas; sete programas de auditório acompanhado por apresentador; uma religiosa; 26 de variedades; uma de manifestação e evento esportivo; dois reality shows; e 131 videomusicais. Nesse quinquênio houve uma pequena elevação no número de produtoras que atingiu 231, sediadas em 33 municípios, ampliando em 50% a distribuição geográfica das produtoras paranaenses.

A tabela 3 sintetiza esses números, indicando a participação de Curitiba no número de produtoras paranaenses com CPBs emitidos em cada período. Essa participação indica uma elevada taxa de concentração na capital do Estado, embora tenha se reduzido de 88,23% nos três primeiros anos para 69,07%. Ou seja, apesar da redução, pouco mais de dois terços da produção paranaense de audiovisual com CPB se origina de produtoras sediadas em Curitiba.



RELICI

Tabela 3 – Produtos audiovisuais com CPB, participação de Curitiba, número de produtoras e municípios – 2003 a 2025

Períodos	Produtos audiovisuais	Participação de Curitiba	Produtoras	Municípios
2003-2005	34	30 (88,23%)	17	3
2006-2010	167	127 (76,05%)	56	10
2011-2015	460	401 (87,17%)	143	11
2016-2020	440	326 (74,09%)	219	22
2021-2025	485	335 (69,07%)	231	33
Total	1.586	1.219 (76,86%)	501	45

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

A tabela 4 apresenta a participação dos dez municípios paranaenses que tiveram as maiores produções em quatro categorias de produto audiovisual com CPB: animação, documentário, ficção e videomusical. Essas quatro categorias totalizaram 1.451 CPBs, representando 91,48% do total da produção paranaense certificada entre 2003 e 2025. Dessa forma, os dez municípios da tabela 4 representam 95,24% da produção paranaense de animação, documentário, ficção e videomusical com CPB entre 2003 e 2025.

Tabela 4 – Dez municípios com maior produção certificada em quatro categorias – 2003 a 2025

Cidade	Animação	Documentário	Ficção	Videomusical	Total
Curitiba	139	299	452	208	1.098
Londrina	5	17	30	33	85
Maringá	5	13	23	38	79
Cascavel	0	6	10	17	33
Ponta Grossa	1	1	2	17	21
São José dos Pinhais	11	2	3	3	19
Foz do Iguaçu	2	4	8	1	15
Guarapuava	0	1	2	10	13
Ventania	0	0	9	0	9
Pato Branco	0	5	0	5	10
Total	163	348	539	332	1.382

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Curitiba concentrou 79,46% dessa produção, seguida por Londrina e Maringá com 6,15% e 5,72% respectivamente. Os demais municípios representaram apenas 8,67%. Em geral, todos os municípios produziram mais ficção (39,00%), e menos animação (11,79%). Os documentários representaram o segundo tipo de produto audiovisual mais realizado nestes municípios (25,18%) e os videomusicais foram 24,02%. Isoladamente, no entanto, em Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e



RELICI

Guarapuava, a produção de videomusical foi a mais numerosa. São José dos Pinhais produziu majoritariamente animações, ao passo que Ventania se restringiu à ficção. Por outro lado, Pato Branco teve uma produção igualmente distribuída entre documentários e videomusicais.

### **A ATUAÇÃO DAS PRODUTORAS DE MAIOR PRESENÇA NO MERCADO PARANAENSE<sup>16</sup>**

Entre 2003 e 2026, houve o registro de 1.620 obras audiovisuais paranaenses na ANCINE, das quais 350 foram registradas por pessoas físicas. As demais foram registradas por 292 pessoas jurídicas. Desse conjunto, 233 produtoras obtiveram o registro de no mínimo uma obra e no máximo cinco, ou seja, 79,80% das organizações que obtiveram CPBs entre 2003 e 2026. Outras 29 organizações (9,93%) conseguiram entre seis e nove CPBs no mesmo período. Por fim, 30 organizações (10,27%) obtiveram dez ou mais CPBs, totalizando o registro de 598 obras (36,91%).

Estes números sinalizam para um mercado altamente fragmentado, com um número elevado de organizações de pequena escala produtiva e um pequeno grupo de organizações com capacidade produtiva maior. É um mercado sem muitas barreiras de entrada, porém de difícil permanência por períodos mais longos.

Na Tabela 5 são apresentadas informações sobre as 14 produtoras com maior produção certificada entre 2003 e 2026, considerando os quatro tipos mais frequentes de produtos: animação; documentário, ficção e videomusical.

As produtoras listadas na tabela 5 atuam no mercado com uma variada gama de combinações de produtos audiovisuais. A Processo Multiartes e a Kinopus foram as que registraram os quatro tipos de produtos, com uma oferta mais abrangente ao longo de suas trajetórias no mercado. Outras quatro produtoras ofereceram produtos nos gêneros de animação, documentário e ficção: Zoom; Oger; Grafo; e Moro. Mais quatro produtoras ofereceram apenas documentários e ficções: O Quadro; Beija Flor; GP7; e Vigor Mortis. A WildLife Films e a Tecnokena atuaram com animações e

---

<sup>16</sup> Para a análise dessa seção foram considerados os CPBs obtidos entre 2003 e 2026.



RELICI

documentários. Por fim, duas produtoras se especializaram em um único produto: Daniel Moreira em videomusicais e a Olaria em documentários.

Essa diversidade de combinações de ofertas de produtos audiovisuais sugere que a permanência no mercado pode ser o resultado de vários caminhos. Ou seja, quando se pensa a estratégia de uma empresa em termos de produtos ou serviços a serem colocados no mercado, a experiência dessas produtoras parece sugerir várias alternativas possíveis.

Tabela 5 – Produtoras com maior volume de CPBs – 2003 e 2026

Produtora	Animação	Documentário	Ficção	Videomusical	Total	Ano do primeiro CPB	Ano do último CPB
Processo Multiartes	1	10	25	22	58	2010	2024
O Quadro Produções	0	6	39	0	45	2011	2025
Beija Flor Filmes	0	8	30	0	38	2003	2025
Zoom Elefante	22	5	10	0	37	2006	2021
Oger Sepol	3	1	31	0	35	2006	2020
Grafo Audiovisual	1	7	27	0	35	2009	2024
Gp7 Cinema	0	16	7	0	23	2008	2026
Daniel Moreira da Silva	0	0	0	23	23	2021	2026
Kinopus	1	7	11	1	20	2013	2025
Wildlife Films	1	16	0	0	17	2024	2024
Tecnokena	11	3	0	0	14	2004	2023
Moro Comunicação	2	8	4	0	14	2008	2018
Vigor Mortis	0	1	13	0	14	2009	2026
Olaria	0	13	0	0	13	2003	2022

Fonte: Elaborada pelo autor, 2026

Por fim, observa-se ainda que as 14 produtoras têm trajetórias distintas em termos de longevidade no mercado. Beija Flor e Olaria são as mais antigas com CPBs emitidos desde 2003. Oito produtoras conseguiram seus primeiros registros entre 2004 e 2010. O Quadro e Kinopus alcançaram seus primeiros CPBs em 2011 e 2013, respectivamente. Enfim, as duas produtoras mais recentes que se destacaram em termos de quantidade de CPBs recebidos são a Daniel Moreira da Silva em 2021 e a WildLife Films de 2024. Excluindo-se as duas produtoras mais jovens, a média de



RELICI

anos das demais empresas atuando no registro de CPBs junto à ANCINE é de 16,67 anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste editorial abordei diversos aspectos do mercado produtor de audiovisual do Paraná. Entre 2003 e 2026, pude observar que este é um mercado altamente fragmentado com elevada concentração das produtoras na capital do Paraná e menor presença em outras cidades do interior, com destaque para Londrina e Maringá.

Antes de identificar as empresas atuantes no mercado paranaense, apresentei um breve panorama do mercado brasileiro, apontando um movimento de desconcentração geográfica das produtoras brasileiras, diminuindo um pouco da relevância, ao menos em termos numéricos, do eixo Rio-São Paulo.

A constatação de que no período mais recente – 2021 a 2025 – foram concedidos CPBs a 231 produtoras paranaenses se contrasta com os números revelados em Gimenez (2025) que se baseou nas informações sobre produtoras registradas na ANCINE, que eram 425. O levantamento aqui relatado permite concluir que pouco mais da metade das produtoras registradas na ANCINE buscaram obter CPBs, entre 2003 e 2026, para seus produtos audiovisuais como determinam as normas da agência. Disso se depreende que as produtoras que não fizeram nenhum pedido de CPB entre 2003 e 2026, eventualmente, não estão atuando no mercado.

Destaco, ainda, que um pequeno número de produtoras está atuando nesse mercado há mais de 15 anos. Além disso, estas produtoras adotam formas diversas de atuação nesse mercado, com a oferta de variadas combinações de tipos de produtos audiovisuais. Observo também que o mercado de audiovisual na Paraná tem baixas barreiras de entrada, porém a permanência das empresas é difícil.

Por fim, o diagnóstico que aqui apresentei revela desigualdades regionais no mercado produtor do audiovisual no Paraná. Talvez, essa análise combinada com



RELICI

outras<sup>17</sup> possa inspirar políticas públicas de apoio ao setor no estado de forma a reduzir a elevada concentração de empresas em Curitiba, em detrimento de outras regiões.

## REFERÊNCIAS

Alveti, Celina. Cinema do Paraná – Elementos para uma história. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. 12p. Disponível em <https://www.bocc.ubi.pt/texts/alveti-celina-cinema-do-parana.pdf>.

Alveti, Celina; Areu, Graciela Inés Presas. Cinema em Curitiba: Indústria Cultural - Identidade Cultural. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. Dossiê Especial Cultura e Pensamento, v. I - Espaço e Identidades, p. 109-120, 2006. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Celina-Alveti/publication/266474316\\_Cinema\\_em\\_Curitiba\\_Industria\\_Cultural\\_-\\_Identidade\\_Cultural/links/57233bd608ae586b21d87e5d/Cinema-em-Curitiba-Industria-Cultural-Identidade-Cultural.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Celina-Alveti/publication/266474316_Cinema_em_Curitiba_Industria_Cultural_-_Identidade_Cultural/links/57233bd608ae586b21d87e5d/Cinema-em-Curitiba-Industria-Cultural-Identidade-Cultural.pdf).

Ferreira, Felipe Leal Alves; Carneiro, Misael Pantoja; Gimenez, Fernando Antonio Prado. Fazer cinema no Paraná: uma reflexão sobre empreendedorismo cultural. **Revista Livre de Cinema**, v. 12, n. 4, p. 1-15, 2025.

Gimenez, Fernando Antonio Prado. **Fazer cinema no Brasil: mercado, políticas públicas e ecossistema empreendedor cultural**. Ouro Preto (MG): Caravana Grupo Editorial, 2025. 204 p.

Gimenez, Fernando Antonio Prado. Filme brasileiro nas salas de cinema: participação regional na produção, desempenho de público e os efeitos da pandemia de covid19. **Revista Livre de Cinema**, v. 10, n.2, p.1-8, 2023.

Gimenez, Fernando Antonio Prado. Política de fomento ao cinema: a questão do estímulo à regionalização da produção de filmes no Brasil. **Revista EPTIC**, v. 23, n. 2, p. 62-75, 2021.

Maier, Mayara; Yamamoto, Eduardo Yuji. Cinema Paranaense: uma análise das produções em Curitiba e Londrina. XX Congresso da Comunicação na Região Sul, 20

---

<sup>17</sup> Ver estudo recente elaborado pelo SEBRAE em parceria com a Pr Film Comissão que foi lançado em 2026 e apresenta um diagnóstico detalhado do setor audiovisual paranaense, incluindo análises de mercado, mapeamento de locações, potencial dos municípios e diretrizes para políticas públicas e para a implementação de film commissions municipais.



RELICI

15

a 22 de junho de 2019, 12 p. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0173-1.pdf>.

SEBRAEPR/PRFILM Comissão **Estudo de Mercado**: Posicionamento da indústria do audiovisual do Paraná. 92 p., sd.